

Adestramento de cães terapeutas

por Natalia Canevassi

Palavras-chave: adestramento; cão terapeuta; terapia assistida por animais

Há muitos anos o homem possui uma forte relação com os animais, seja por companhia ou por trabalho os animais estão presentes diariamente na vida dos seres humanos. Dentre as diversas relações existentes entre homem e animal pode-se citar a Terapia Assistida por Animais (TAA).

A TAA trata-se de uma técnica terapêutica onde o animal é um facilitador para o tratamento, ajudando na comunicação entre profissional (fisioterapeuta, enfermeiro, psicólogo) e o paciente. Estudos comprovam que o contato constante com animais auxilia no controle da pressão arterial e aumenta os níveis de serotonina no organismo; além facilitar a socialização dos enfermos, reduzir os sinais de depressão e estimular a prática de exercícios físicos.

Os benefícios da TAA são nítidos e incontestáveis, entretanto há uma vertente dessa prática ainda pouco discutida, a seleção e o treinamento dos terapeutas; os cães. Muitas são as etapas e fatores que contribuem para a seleção do cão ideal. Para decorrer melhor sobre esse assunto foi consultado o adestrador de Cães Osmael Valcir Colli, que participa como voluntário do Projeto Cão-Cidadão-Unesp.



Voluntária do Projeto Cão-Cidadão-Unesp em atividade com o cão e idosa.



Adolescente realizando a TAA através do Projeto Cão-Cidadão-Unesp.

O Projeto Cão-Cidadão-Unesp é um projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Araçatuba, São Paulo. Este oferece a TAA forma gratuita a diversas instituições de atendimento a idosos ou crianças e adultos com necessidades especiais, sendo um projeto de extensão existente há 14 anos. Conta com a participação de alunos, professores e funcionários da própria faculdade, além de voluntários da comunidade local. Atualmente o projeto conta com a participação de cães pertencentes ao canil da FMVA-UNESP e também de cães de tutores da comunidade que possuem cães devidamente adestrados e com perfil para participação no projeto. Os cães da raça Labrador Retriever que residem no canil são a Flor de Lis, Branca e Sol. Todo o manejo do canil e cuidados com a sanidade dos animais é realizado por médicos veterinários residentes, professores e alunos da instituição.

Como dito anteriormente para trabalhar na atividade de TAA o animal deve passar por um processo de seleção; e o primeiro passo para selecionar um cão de terapeuta é a escolha da raça. As raças recomendadas para essa atividade são Labrador Retriever e Golden Retriever. Em geral os animais dessas raças possuem uma capacidade de adaptação muito grande além do entusiasmo para trabalhar com pessoas. São raças muito utilizadas devido o adestramento ser simples, por possuírem um comportamento alegre, carinhoso, leal, gostar de aprender e ser extremamente receptiva. É importante lembrar que os cães terapeutas não devem obrigatoriamente ser das raças Labrador ou Golden, existem características, como o comportamento, que são avaliadas independente da raça. Cães de várias raças podem ser cães terapeutas, contato que tenham comportamento e perfil adequados para o trabalho.

Animais que realizam esse trabalho devem possuir um temperamento específico independente da raça, para não colocar em risco o bem-estar do paciente. É fundamental que seja do comportamento natural do animal não responder agressivamente a estímulos como beliscos, puxões, gritos e até tapas. Segundo o adestrador de cães Osmael, o ideal é que a atitude comportamental do animal seja avaliada antes e durante o adestramento. Como exemplo

podemos citar o caso da Estrela, uma filhote da raça Labrador, nascida no canil da Faculdade e filha de uma das cadelas terapeutas (Branca), que foi afastada pro Projeto Cão-Cidadão-Unesp. Mesmo tendo a raça e o comportamento adequados, após o início do treinamento, ela apresentou atitudes que não são desejadas em cães terapeutas, e por essa razão foi descartada do Projeto e adotada por um tutor responsável.

Existem casos onde o cão é rejeitado na seleção. Isso ocorre pois há animais que mesmo não sendo agressivos reagem de forma negativa à situações de risco. Para a atividade de TAA os animais devem possuir a capacidade de manter a calma e não atacar diante dessas situações.

O processo de adestramento começa através de ensinamentos básicos, como os de obediência. Comandos como “senta”, “deita”, “rola” e “morto” são usados nessa etapa do treinamento para que os cães adquiram o hábito de obedecer aos humanos. Durante o adestramento além de desenvolver a obediência e ensinar comandos que serão usados na rotina de trabalho, deve-se trabalhar problemas específicos de cada um dos animais. Existem cães que são ansiosos ou medrosos, e essas características devem ser aliviadas para facilitar o contato do cão com pessoas e outros animais.



Cães Terapeutas do Projeto Cão-Cidadão-Unesp. Da esquerda para a direita: Boneca, Flor e Branca da raça Labrador. Abaixo Jack, um cão voluntário sem raça definida.

Finalizada a fase de adestramento básico iniciam-se os ensinamentos específicos. Essa etapa consiste em especializar o animal para uma função; como por exemplo cães para pastoreio, cães policiais e cães terapeutas. Na fase de especialização os cães terapeutas aprendem os comandos de sentar em bancos, abraçar pessoas e trabalhar sem guia. Um dos principais comandos utilizados nessa fase é o “aqui”. Uma vez que muitos cães trabalham soltos eles devem aprender claramente a responder o chamado do adestrador ou acompanhante quando necessário.



Equipe de cães do Projeto Cão-Cidadão-Unesp. Da esquerda para a direita: Flor, Estrela, Sol e Branca.

É importante ressaltar que mesmo após a conclusão do treinamento o cão deve passar periodicamente por reciclagens, para que os comandos não sejam esquecidos, para que o trabalho continue de forma adequada e para a correção de possíveis desvios. É recomendado que cães terapeutas sejam aposentados após 8 anos de serviço. Em alguns casos a aposentadoria por ser realizada antes, como por exemplos cães que ficam frequentemente doentes apesar do manejo sanitário e preventivo. A aposentadoria consiste na adoção do cão por alguém pré-selecionado que se encaixe nos requisitos estabelecidos.

Diante do foi exposto é inegável que o treinamento dos cães é um fator extremamente importante para o sucesso da TAA. Por essa razão deve-se dar um enfoque maior à essa etapa, que deve ser realizada com seriedade e técnica realizada por profissionais qualificados. Somente assim é possível garantir a qualidade de trabalho dos cães e por consequência os benefícios que essa atividade pode trazer aos pacientes e profissionais a que necessitam. ■

Adestrador

Osmael Valcir Colli
E-mail: adestramento.colli@gmail.com

Projeto Cão-Cidadão-Unesp

Rua Clovis Pestana, 793 – Bairro Ipanema
CEP: 16050-680, Araçatuba/SP.



Sobre a autora

Natalia Canevassi
Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araçatuba.
E-mail: naticanevassi@hotmail.com

